



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Biblioterapia como prática bibliotecária para a humanização de pacientes hospitalizados

Bibliotherapy as a library practice for the humanization of hospitalized patients.

Carla Erler Mattos Batista – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) –
cermat2@hotmail.com

Nicolly Tonani Ribeiro – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) –
nicoly_tonani@hotmail.com

Resumo: O objetivo investigar as contribuições da biblioterapia desenvolvida por bibliotecários para o tratamento de pacientes hospitalizados no Brasil. A abordagem da pesquisa foi qualitativa e seu caráter descritivo. Os dados foram produzidos por levantamento bibliográfico e sua análise realizada por análise de conteúdo. Os textos estudados mostram que a biblioterapia tem como efeito a alegria e o alívio dos sentimentos negativos associados à internação. O bibliotecário se mostrou necessário na seleção dos materiais corretos para as sessões e para o destaque da vertente social da profissão.

Palavras-chave: Biblioterapia. Ambiente hospitalar. Bibliotecário. Leitura terapêutica.

Abstract: The objective is to investigate the contributions of bibliotherapy, as developed by librarians, to the treatment of hospitalized patients in Brazil. The research approach was qualitative, basic in nature and descriptive in character. Data were collected through a literature review and analyzed using content analysis. The texts studied show that bibliotherapy has the effect of bringing joy and relieving negative feelings associated with hospitalization. The librarian proved necessary in selecting the correct materials for the sessions and in highlighting the social aspect of the profession.

Keywords: Bibliotherapy. Hospital environment. Librarian. Therapeutic reading.



A biblioterapia está inserida no contexto da Biblioteconomia e no de outras áreas como Medicina, Pedagogia e Psicologia, uma vez que se trata de uma prática interdisciplinar. Cada vez mais a Biblioteconomia está ganhando espaço na prática biblioterápica e essa pesquisa busca incentivar ainda mais o interesse dos profissionais bibliotecários pelo assunto.

Para a realização da biblioterapia, o profissional se utiliza de palavras, seja com a leitura de um livro ou com a contação de histórias, como recurso terapêutico. A partir de uma discussão sobre o que foi lido ou contado, o paciente é capaz de reconhecer seus próprios sentimentos, encontrar saídas para o problema que está passando e se permitir escapar da realidade.

O presente trabalho focou no uso da biblioterapia nos hospitais, onde segundo Santos e Marquez (2017), a biblioterapia utiliza a leitura como recurso terapêutico para auxiliar no tratamento de pacientes hospitalizados, além de ser um canal entre o leitor e o mundo fora do leito, onde ele se considera preso.

O objetivo geral desta pesquisa é objetivo investigar as contribuições da biblioterapia desenvolvida por bibliotecários para o tratamento de pacientes hospitalizados no Brasil.

A importância dessa pesquisa está em descobrir como o uso da literatura pode auxiliar no tratamento de pacientes hospitalizados, para que os bibliotecários possam se interessar cada vez mais pelo tema, uma vez que a biblioterapia ainda é uma área pouco explorada por esses profissionais em ambientes hospitalares. Com o aumento do interesse dos profissionais da biblioteconomia e de outras áreas, a biblioterapia pode ser mais um recurso terapêutico no tratamento e na qualidade do tratamento de pacientes, trazendo-lhes mais conforto e sensação de segurança.

2 BIBLIOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO CONTEXTO HOSPITALAR

A terapia através de textos literários leva o nome de biblioterapia, que vem das palavras gregas *biblion* – livro, e *therapeia* tratamento (CALDIN, 2001).

Caldin (2001), referência em biblioterapia na área da Ciência da Informação, define a biblioterapia como uma leitura dirigida e discussão em grupo, em que a



interação entre os participantes os levam a expressar seus sentimentos, como as angústias e receios.

Pinto (2005) ressalta que apenas a leitura não condiz com a biblioterapia, que depende de um tratamento terapêutico, já que a atividade é aplicada focada no indivíduo e no problema específico que ele está enfrentando. Além disso, a autora destaca a importância da seleção correta dos materiais utilizados, para que estes não venham a causar ou piorar os transtornos do paciente.

A leitura nos ambientes hospitalares pode, segundo Bortolin e Silva (2016), motivar tanto os pacientes quanto os sujeitos ao seu redor, causando uma melhora em toda a equipe responsável pelo seu tratamento. O bom relacionamento entre os profissionais e o paciente é de grande importância e a leitura pode propiciar uma aproximação necessária. A biblioterapia é capaz, ainda, de recuperar a visão humanizada dos profissionais sobre seus pacientes, que durante as rotinas de trabalho se perdem, transformando os enfermos em apenas diagnósticos e estatísticas (Bortolin; Silva, 2016).

Como destacado por Valência e Magalhães (2015), a hospitalização causa sofrimento em qualquer pessoa, independentemente da idade, e por isso é importante um atendimento humanizado e aplicação de atividades que deixem o processo menos traumatizante e mais acolhedor.

Assim, os ambientes hospitalares devem ser humanizados, ou seja, acessíveis, confortáveis e acolhedores, pois esses são fatores fundamentais para a promoção da saúde de seus usuários (Mendes, Souza, Eulário, 2025), e segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde não é apenas a ausência de doença, mas a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social (Segre; Ferraz, 1997), o que pode ser alcançado ou também proporcionado pela biblioterapia.

No hospital, onde as pessoas se sentem mais fragilizadas, longe de suas famílias e de sua rotina comum, a biblioterapia surge como um alento importante. O bibliotecário que atua nesses locais deve sempre buscar a melhor forma de tornar o momento que o paciente está vivendo mais confortável e humanizado possível.



3 METODOLOGIA

O foco da pesquisa foi no contexto hospitalar brasileiro e como a biblioterapia está inserida na vida dos pacientes. A abordagem escolhida para a realização do trabalho foi qualitativa, dado que as bibliografias foram analisadas quanto ao seu conteúdo e não foram realizadas análises estatísticas. Prodanov e Freitas (2013, p. 70) definem a abordagem qualitativa como a que “[...] tem o ambiente como fonte direta dos dados [...] sem qualquer manipulação intencional do pesquisador”.

O caráter da pesquisa é definido como descritivo. Segundo Gil (2002, p. 42), “[...] as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Tomando como aporte os meios utilizados para a produção dos dados, a pesquisa pode ser classificada como bibliográfica. A pesquisa bibliográfica pode ser definida como a busca em materiais já publicados, como artigos científicos e livros (GIL, 2002).

Durante a pesquisa bibliográfica os dados foram produzidos a partir de levantamento bibliográfico nas bases de dados BRAPCI, IBICT e o Portal CAPES. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: bibliotecário AND biblioterapia AND hospital; biblioterapia AND recurso terapêutico AND hospital; bibliotecário AND ambiente hospitalar NOT bibliotecário clínico; bibliotecário AND hospital; biblioterapia AND ambiente hospitalar; biblioterapia AND hospital. A delimitação de tempo escolhida foi entre os anos 2000 e 2021 e o idioma selecionado foi o português.

No total, foram recuperados 13 documentos, que passaram por um filtro através das palavras-chave e resumos para que os mais úteis para o estudo fossem selecionados. Da busca completa, 7 documentos foram escolhidos pela sua aderência com a proposta da presente pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os 7 documentos recuperados se mostraram pertinentes para o presente trabalho, porém a pequena quantidade de documentos encontrados mostra como as pesquisas voltadas para a área da biblioterapia hospitalar em parceria com o



bibliotecário ainda são escassas, mas o presente trabalho busca estimular o interesse desse profissional para este campo de atuação e estudo.

O Quadro 1 apresenta os documentos recuperados, com seu autor, título, ano de publicação e base de dados de onde o texto foi recuperado

Quadro 1: Documentos selecionados para análise

DOCUMENTO	AUTOR	ANO	TÍTULO	BASE DE DADOS
1	Clarice Fortkamp Caldin	2002	Biblioterapia para crianças internadas no hospital universitário da UFSC: uma experiência	BRAPCI
2	Geyse Maria Almeida Costa de Carvalho	2010	A leitura como tratamento: diversas aplicações da biblioterapia	Google acadêmico
3	Tânia de Fátima G. Fonseca; Paulo Henrique G. Fonseca	2010	A humanização hospitalar: um olhar sobre o projeto "Leitura: asas da liberdade" na Santa Casa de Formiga-MG	Google acadêmico
4	Leodir Rocha de Oliveira et al	2011	Biblioterapia: uma experiência de ler e contar histórias para pessoas hospitalizadas	Google acadêmico
5	Maria Cleide Rodrigues Bernardino; Ariluci Goes Elliott; Modesto Leite Rolim Neto	2012	Biblioterapia com crianças com câncer	Google acadêmico
6	Sueli Bortolin; Sandra da Silva	2016	Biblioterapia no âmbito hospitalar	Google acadêmico
7	Maryse Azevedo dos Santos; Suely Oliveira Moraes Marquez	2017	Biblioterapia: a contribuição da biblioterapia no tratamento de pacientes internados em unidades hospitalares	Google acadêmico

Fonte: Elaborado pela autora.

O documento 1 "Biblioterapia para crianças internadas no hospital universitário da UFSC: uma experiência", é um artigo de Caldin (2002) relata sua experiência com o projeto "Biblioterapia: programa de leitura para crianças internadas no Hospital Universitário" realizado por ela e pelos seus alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ou seja, futuros bibliotecários. O



projeto ofereceu o suporte teórico para as atividades realizadas na Divisão Pediátrica do Hospital Universitário da UFSC.

A partir do artigo é possível concluir que o projeto de Caldin (2002) foi bem recebido pelos pacientes e seus acompanhantes. Foi possível verificar também que a biblioterapia foi favorável para as crianças, assim como para seus acompanhantes e para os alunos envolvidos na leitura e contação das histórias.

O documento 2 “A leitura como tratamento: diversas aplicações da biblioterapia”, é um seu estudo onde Carvalho (2010) evidencia alguns projetos de aplicação da biblioterapia no Brasil, realizados em hospitais, prisões, escolas, centros para idosos e outros. Entre os projetos aplicados em hospitais, está o de Seitz, que mostra o importante papel da leitura como forma de lazer para os pacientes internados, humanizando a internação.

A autora ainda destaca o papel do bibliotecário na aplicação da leitura terapêutica. O profissional deve fazer parte da equipe multidisciplinar, composta por assistentes sociais, educadores, enfermeiros, o próprio bibliotecário, entre outros. É o bibliotecário que pode escolher a melhor leitura para cada paciente, de modo a chegar ao melhor resultado, pois esta função está em sua formação.

No documento 3 “A humanização hospitalar: um olhar sobre o projeto “Leitura: asas da liberdade” na Santa Casa de Formiga-MG”, os autores Fonseca e Fonseca (2010) elaboraram um relatório a respeito do projeto de extensão “Leitura: asas da liberdade”, que buscou fazer uso do lazer através da literatura e do lúdico, de modo que os pacientes, hospitalizados na Santa Casa de Formiga, Minas Gerais, pudessem ter um momento que amenizasse suas dores, angústias e sofrimento.

Como resultados observados pelos aplicadores da biblioterapia, foi possível identificar que as crianças esqueciam da sua dor física e interagiam com os estagiários, participando das atividades. O projeto ainda ajudava o trabalho das enfermeiras, uma vez que deixava as crianças mais confiantes e alegres durante a situação que se encontravam. Já os pacientes adultos agradeciam os momentos com a equipe, que os levaram a momentos felizes e de descontração, o que aliviou a tensão de estar hospitalizado. Os autores concluem destacando a biblioterapia como uma



oportunidade de atuação para o bibliotecário, em que ele pode desenvolver a criatividade e o incentivo ao gosto pela leitura.

O documento 4 “Biblioterapia: uma experiência de ler e contar histórias para pessoas hospitalizadas” é um trabalho de Oliveira et al (2011) que fez uma análise do impacto da biblioterapia, aplicada através da contação de histórias, nos pacientes hospitalizados. Para isso, os autores realizaram o método de questionário/entrevista após a realização do projeto “Patati Patatá Contadores de Histórias”. O local escolhido foi o Hospital Regional Giovanella de Rondonópolis, e ao todo foram entrevistados 20 pacientes, das clínicas médica, ortopédica e cirúrgica.

Entre os resultados obtidos, está o de que a maioria, 95%, dos entrevistados consideravam a leitura importante e desejavam a presença de materiais de leitura no hospital, destacando a necessidade de bibliotecas nos hospitais, o que nos leva a inferir também a importância dos bibliotecários atuando nesses espaços para a promoção da leitura.

Os autores concluem que, a partir do estudado no projeto, foi comprovado o que a literatura diz sobre os benefícios terapêuticos da leitura. Ainda destacam que as histórias contadas precisam ser alegres, para levar um clima mais leve e feliz no ambiente hospitalar e provocar o riso; também podem ser utilizadas histórias que ajudem na solução de problemas ou para tirar o foco na doença.

O documento 5 “Biblioterapia com crianças com câncer”, trata de um relato de experiência do projeto de extensão chamado “Biblioterapia com crianças portadoras de câncer, a leitura como atividade lúdica”, desenvolvido em 2010, com a coordenação e colaboração dos professores Arluci Goes Elliot, Maria Cleide Rodrigues e Modesto Leite Rolim Neto, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará; mais uma iniciativa da área de biblioteconomia em interdisciplinaridade com a biblioterapia.

A técnica utilizada para aplicação do projeto foi o uso de livros infanto-juvenis e instrumentos lúdicos, como lápis de cor, giz de cera e papel. No começo, as crianças puderam desenhar o que quisessem e depois ouviam a história selecionada, após a contação era solicitado que os pacientes desenhassem a história da sua forma, o que permitiu que cada uma expressasse o que ouviu e sentiu.



Segundo Bernardino, Elliot e Neto (2012), o leitor ou ouvinte tem um efeito sedativo e até curativo através das emoções e sentidos despertados pela biblioterapia. A terapia é feita através da própria leitura, que pode ser interpretada de diferentes formas pelas pessoas. Nesse sentido, a leitura se torna uma ferramenta lúdica, em que o paciente se abre para novas oportunidades para entender sua dor e sofrimento.

No documento 6 “Biblioterapia no âmbito hospitalar”, Bortolin e Silva (2016) buscaram, em seu estudo, destacar a importância das técnicas de biblioterapia aplicadas com pessoas hospitalizadas. A união entre leitura e terapia foi sendo estabelecida aos poucos durante os anos. Associar o bem-estar com a leitura não é uma atividade nova, mas as técnicas para isso foram aperfeiçoadas e ganhando espaço na área médica, que julgaram ser útil utilizar a literatura como tratamento médico.

A pesquisa analisou o projeto “Sensibilizarte: humanizar através da Arte”, realizado em quatro frentes: Palhaço, Contação de histórias, Música e Artesanato, aplicado no Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina. O projeto foi elaborado pelos alunos de Medicina da UEL, mas abriu vagas para alunos de outros cursos da área da saúde.

As autoras defendem a presença constante da biblioterapia nos hospitais, uma vez que com ela, segundo relatado pelas entrevistadas, os pacientes têm uma recuperação mais tranquila. Em conclusão, Bortolin e Silva (2016) salientam a importância do bibliotecário na aplicação da biblioterapia, pois assim ele escapa do estereótipo de que precisa ficar sempre na biblioteca e se relaciona com diferentes áreas, por exemplo, como mostrado no projeto, a área da saúde.

Já o documento 7 “Biblioterapia: a contribuição da biblioterapia no tratamento de pacientes internados em unidades hospitalares”, é uma pesquisa de Santos e Marquez (2017) analisou a importância da biblioterapia no tratamento de pacientes hospitalizados. Para isso, buscou conceitos na literatura e apresentou exemplos de ambientes onde a biblioterapia pode ser desenvolvida. Além disso, foi destacado o papel do bibliotecário no campo da biblioterapia. Se destaca a importância da seleção dos materiais que serão utilizados no processo, uma vez que a biblioterapia precisa



levar alegria, leveza e otimismo para os pacientes. Os textos precisam ajudá-los na solução dos problemas, não os aumentar.

Quanto ao papel do bibliotecário na biblioterapia, os autores destacam que os aplicadores são mediadores da informação, uma vez que transferem informações para as pessoas. A informação correta precisa chegar ao grupo ou paciente individual que será atendido, por isso o aplicador precisa ter esse conhecimento de seleção e mediação.

A partir das análises dos documentos recuperados, é possível constatar que a biblioterapia tem a capacidade de auxiliar no tratamento dos pacientes hospitalizados, visto que ajuda no alívio de sentimentos ruins como angústia, medo e ansiedade e no desenvolvimento dos sentimentos bons como a alegria e otimismo. Além disso, a leitura terapêutica possibilita a humanização do tratamento, o que melhora a qualidade de vida e recuperação do paciente e facilita o trabalho dos profissionais da saúde, que podem ser auxiliados pelo bibliotecário na biblioteca ou fora dela ao trabalhar com a leitura como forma terapêutica.

Entretanto, a partir do levantamento bibliográfico realizado e a análise dos documentos pôde-se destacar a necessidade de mais estudos da área de Biblioteconomia a respeito da aplicação da Biblioterapia e o papel do bibliotecário nesse contexto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final das análises dos documentos recuperados destaca-se a escassez de pesquisas a respeito da aplicação da biblioterapia nos hospitais, em especial realizada por bibliotecários. O outro aspecto é o resultado das sessões de biblioterapia nos pacientes participantes: todos os textos defenderam o uso da leitura terapêutica para o alívio do sofrimento dos indivíduos hospitalizados.

A respeito da importância da biblioterapia como recurso terapêutico, pôde-se concluir que a leitura mediada nos hospitais tem o efeito de alívio de suas dores, físicas e mentais, fazendo com que os pacientes se esqueçam de seus problemas durante o tempo da sessão. O impacto da biblioterapia nos pacientes pode ser observado em



vários âmbitos do seu tratamento, desde a humanização da relação da equipe hospitalar com os pacientes até sua recuperação. A análise dos documentos mostrou que a leitura proporciona aos pacientes momentos de distração da situação muitas vezes assustadora que estão passando.

Para além dos currículos de Biblioteconomia, é preciso que os profissionais realizem mais pesquisas a respeito do papel do bibliotecário nas aplicações de biblioterapia (nos hospitais e outros ambientes em que ela pode ser desenvolvida) para que cada vez mais aspectos dessa participação sejam estudados e desenvolvidos. O bibliotecário não é mais apenas o profissional que permanece dentro da biblioteca guardando e organizando livros, apesar de essa ainda ser uma parte importante do seu trabalho. A profissão muda permanentemente e o profissional precisa alcançar outros locais e vivências, assim como se relacionar com profissionais de outras áreas, adquirindo cada vez mais experiência.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, M. C. R.; ELLIOTT, A. G.; NETO, M. L. R. Biblioterapia com crianças com câncer. **Informação & informação**, Londrina, p. 198-210, 2012. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10992>. Acesso em: 3 fev. 2022.

BORTOLIN, S.; SILVA, S. da. Biblioterapia no âmbito hospitalar. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 52 – 74, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/24468> Acesso em 16 fev. 2022.

BUENO, S. B.; CALDIN, C. F. A aplicação da biblioterapia em crianças enfermas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 157-170, 2002. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/372>. Acesso em 24 nov. 2021.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: Revista eletrônica De Biblioteconomia E Ciência Da informação**. Florianópolis, Brasil, n.12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>. Acesso em: 03 set. 2021.

CALDIN, C. F. **Leitura e terapia**. Orientador: Marcos José Müller-Granzotto. 2009. 216 p. Dissertação (Doutorado em Literatura) - Curso de Pós-graduação em Literatura,



- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92575>. Acesso em: 30 nov. 2021.
- CARVALHO, G. de A. C. de. A leitura como tratamento: diversas aplicações da biblioterapia. **AMazônica**, v. 4, n.1, p. 80-87, 2010. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4028890>>. Acesso em: 30 nov. 2021
- FONSECA, T. de F. G.; FONSECA, P. H. G. A humanização hospitalar: um olhar sobre o projeto "Leitura: asas da liberdade" na Santa Casa de Caridade em Formiga-MG. **Conexão ciência**, Formiga, v. 5, n. 1, p. 105-115, 2010. Disponível em: <https://revistas.uniformg.edu.br/conexaociencia/article/view/64>. Acesso em: 9 fev. 2022.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_proje_to_de_pesquisa.pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.
- MENDES, Ludmila Cardoso Fagundes; DE SOUZA, Roberta Vieira Gonçalves; EULÁRIO, Danielly Marcianny Silva. Ambientes hospitalares humanizados: Uma abordagem multidisciplinar. **Revista Projetar-Projeto e Percepção do Ambiente**, v. 10, n. 2, p. 149-162, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/36051> Acesso em: 23 jun. 2026
- OLIVEIRA L. R. et al. Biblioterapia: uma experiência de ler e contar histórias para pessoas hospitalizadas. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, Ano 8, n. 12, p. 44-60, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2011v8n12p44>. Acesso em 24 nov. 2021.
- PINTO, V. B. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/TGh75RBZcCN8nTwf8FBjkkL/?lang=pt>. Acesso em: 08 nov. 2021.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. *Ebook*.
- SANTOS, M. A. dos; MARQUEZ, S. O. M. Biblioterapia: a contribuição da biblioterapia no tratamento de pacientes internados em unidades hospitalares. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, 2017, v. 13, p. 1588-1609, 2017. 27º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 2017, Fortaleza. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/774> Acesso em: 24 nov. 2021
- SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. O conceito de saúde. **Ponto de Vista: Rev. Saúde Pública** 31 (5), out. 1997. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/rsp/a/ztHNk9hRH3TJhh5fMgDFCFj/?lang=pt> Acesso em: 23 jun. 2026.

VALENCIA, M. C. P.; MAGALHÃES, M. C. Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional. **Biblos**, [S. l.], v. 29, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4585>. Acesso em: 02 set. 2021.

